

Palmeira incentiva dissidência em SP

JORNAL DE BRASÍLIA
23 JUL 1986

O presidente do PFL, senador Guilherme Palmeira (AL), considera que a consequência mais importante da reunião da Executiva Nacional realizada na última segunda-feira para examinar a sucessão paulista está no posicionamento público da direção nacional do partido em apoio aos que contestaram a decisão da convenção em São Paulo, de aderir à candidatura de Paulo Maluf. Palmeira considera que, com esta posição, a direção partidária dá o suficiente respaldo para o crescimento de uma dissidência no partido em favor do candidato do PTB, empresário Antônio Ermírio de Moraes.

"Só houve 40 votos em favor da coligação com Antônio Ermírio — comentou — porque muita gente ficou com medo de perder a legenda. Agora, com esse apoio formal aos dissidentes, a tendência é de que muito mais pessoas se declarem agora a favor de Ermírio". Ele admitiu que os ministros do PFL devem efetivamente se engajar a favor de Ermírio de Moraes, subindo inclusive

em palanques.

A decisão de apoiar formalmente a dissidência — contou — foi tomada durante a própria reunião da Executiva (com a participação dos ministros Antônio Carlos Magalhães, Abreu Sodré e Jorge Bornhausen), através da inclusão em nota oficial de um parágrafo que não constava do rascunho original, redigido antes do encontro. Nesse parágrafo, a Executiva manifesta "seu irretido apoio aos correligionários da capital e do interior do Estado de São Paulo que dissentiram na decisão emanada da convenção regional, realizada dia 20 do corrente".

Expulsão

Os integrantes da regional paulista do PFL que celebraram a coligação com o deputado Paulo Maluf poderão ser expulsos do partido e perder sua condição de candidatos às eleições de novembro, segundo a opinião do líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, expressada após audiência com o presidente José Sarney.